



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

JESSIKA SOBRINHO GOMES DE ALMEIDA

**DIFICULDADES DAS PUÉRPERAS ADOLESCENTES PARA AMAMENTAR:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

**CAMPINA GRANDE- PB
2014**

JESSIKA SOBRINHO GOMES DE ALMEIDA

**DIFICULDADES DAS PUÉRPERAS ADOLESCENTES PARA AMAMENTAR:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade da Paraíba (UEPB) como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a. Ma. Jacqueline Santos da Fonsêca Almeida Gama

**CAMPINA GRANDE- PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447d Almeida, Jéssika Sobrinho Gomes de.
Dificuldades das puérperas adolescentes para amamentar
[manuscrito] : revisão sistemática / Jéssika Sobrinho Gomes de
Almeida. - 2014.
18 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Jacqueline Santos da Fonsêca
Almeida Gama, Departamento de Enfermagem".

1. Gravidez na adolescência. 2. Aleitamento materno. 3.
Pós-parto. 4. Maternidade. I. Título.

21. ed. CDD 649.33

JESSIKA SOBRINHO GOMES DE ALMEIDA

DEDICATÓRIA

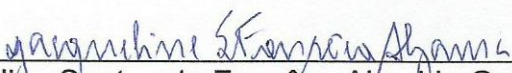
DIFICULDADES DAS PUÉRPERAS ADOLESCENTES PARA AMAMENTAR:
REVISÃO SISTEMÁTICA

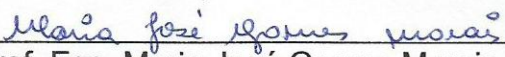
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade da Paraíba (UEPB) como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

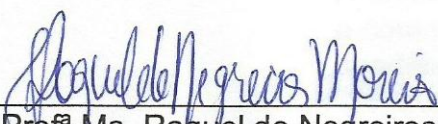
Orientador: Prof^ª. Ma. Jacqueline Santos da Fonsêca Almeida Gama

Aprovada em: 05 / 12 / 2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof^ª. Ma. Jacqueline Santos da Fonsêca Almeida Gama (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Maria José Gomes Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^ª Ma. Raquel de Negreiros Moreira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

DEDICATÓRIA

A meus pais pela compreensão, apoio e contribuição para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao meu pai Jucieu e minha mãe Inaldete que apesar de todas as dificuldades me fortaleceram e que para mim foi muito importante, sem vocês nada disso seria possível. Obrigado pelo apoio, carinho e compreensão. Essa vitória não é só minha, é nossa!

Obrigada meus irmãos Rafaela e Mateus, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Ao minha orientadora Jacqueline, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos, paciência e dedicação.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. Aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos. E aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos aqueles que fizeram do meu sonho real, me proporcionando forças para que eu não desistisse de ir atrás do que eu buscava para minha vida. Muitos obstáculos foram impostos para mim durante esses últimos anos, mas graças a Deus e a vocês eu não fraquejei.

**“Ninguém conhece as suas
próprias capacidades enquanto
não as colocar à prova”. (Públio
Siro)**

DIFICULDADES DAS PUÉRPERAS ADOLESCENTES PARA AMAMENTAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Jessika Sobrinho Gomes de Almeida

RESUMO

Objetivo: Realiza revisão sistemática da literatura sobre as dificuldades das puérperas adolescentes para amamentar. **Métodos:** Revisão da literatura sistemática por meio das bases de dados SciELO e Lilacs, entre os anos de 2004 e 2014, utilizando os seguintes descritores: aleitamento materno, gravidez na adolescência, maternidade, amamentação, adolescente, gravidez. **Resultados:** Nove estudos entre 182 publicações foram avaliados. As dificuldades foram dores nas mamas, o leite demorou para descer, fissuras, ingurgitamento mamário, dificuldades com a pega/posição, leite insuficiente, mastite, além de aspectos biológicos, psicológicos, sociais, institucionais, econômicos, familiares, cultural e emocional. **Conclusão:** Concluímos a escassez de pesquisas nacionais acerca deste assunto. Os problemas mais referidos foram traumas mamilares, mastite, fissuras, ingurgitamento mamário, dificuldade de sucção do recém-nascido, além dos aspectos biológicos, psicológicos, sociais, institucionais, econômicos e familiares. Considerando-se a condição de serem mães adolescentes torna uma situação de risco, fazendo necessário o trabalho consciente e particularizado dos profissionais de saúde que lidam com esta população em função da promoção e do apoio à amamentação. O papel da enfermagem é importante durante o período pré-natal e pós-natal, uma vez que o enfermeiro transmite as informações necessárias à gestante e incentiva as parturientes a inserirem o aleitamento materno com mais facilidade. Acredita-se que somente através de estratégias e práticas em saúde que contemplem as necessidades, medos e dúvidas que estas mães apresentam na tentativa de amamentar pode garantir o sucesso do aleitamento materno na adolescência.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência. Aleitamento Materno. Pós- Parto. Maternidade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	01
2	MÉTODOS.....	03
3	RESULTADOS.....	05
4	DISCUSSÕES.....	12
5	CONCLUSÃO.....	15
	REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período da vida em que o indivíduo inicia sua interação com o mundo externo de maneira mais autônoma sem, no entanto, ter de assumir as responsabilidades da vida adulta, por isso, é uma situação de grande ambiguidade, visto que, mesmo sem ser exigido à altura de um adulto, não pode comportar-se como uma criança. Assim, o adolescente é considerado vulnerável por ser um grupo social que se encontra em fase de importantes transformações biológicas e mentais, articuladas a um redimensionamento de identidades e de papéis sociais (FERRARI et al., 2008; SPINDOLA et al., 2014).

Devido à iniciação sexual precoce das jovens, a gravidez na adolescência, no Brasil, pode ser considerada um problema de saúde pública, principalmente nos casos de jovens que vivem em situação socioeconômica menos favorecida. Essas adolescentes tendem a iniciar tardiamente o acompanhamento pré-natal e, por esta razão, sua gestação pode desencadear abortos espontâneos ou provocados, partos prematuros, e o nascimento de bebês de baixo peso, além de sequelas futuras (CERQUEIRA et al., 2010; MERINO et al., 2013).

A vulnerabilidade dos adolescentes com relação à gravidez envolve vários aspectos, dentre os quais se destaca o fato de a mãe adolescente, na maioria das vezes, não estar preparada para cuidar do seu filho devido à falta de experiência e imaturidade. O medo em assumir a gravidez para a família retarda a procura pelo serviço de pré-natal, protelando ações de intervenção precoce (JOSE e SILVA, 2011; SPINDOLA et al., 2014).

Existem evidências de que as gestantes adolescentes podem sofrer mais intercorrências médicas durante gravidez e mesmo após o nascimento de seus bebês, do que as mulheres de outras faixas etárias. Os problemas advindos dessa condição estão relacionados às tentativas de abortamento, presença de anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, pré-eclampsia e eclampsia, desproporção céfalo-pélvica, hipertensão e depressão pós-parto (BELARMINO et al., 2009; MERINO et al., 2010).

A importância do conhecimento sobre o processo da maternidade na adolescência justifica-se pelas implicações que esse acontecimento desencadeia tanto na vida da mãe quanto de seu filho, porque a gestação, nessa faixa etária,

além de apresentar riscos para a saúde das mães, também é fator de risco neonatal, podendo ser caracterizada como uma situação associada a riscos pessoais e sociais para o desenvolvimento de ambos. Constatase, por exemplo, que, em algumas situações, as adolescentes sofrem o abandono por parte dos companheiros e da família, situações de descuido com a própria saúde durante a gestação, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a ocorrência de abortos espontâneos ou provocados (MERINO et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2010).

A participação da rede social, cultura, sociedade, história e estilo de vida, personalidade, situação econômica, nível de escolaridade e maturidade, aliado aos conhecimentos existentes sobre as vantagens e desvantagens do Aleitamento Materno (AM) AM, perfazem questões subjetivas associadas à amamentação. Cabendo ao profissional de enfermagem estar atento, para dirimir dúvidas e preconceitos que favoreçam a não amamentação. Promovendo uma conversa que respeite suas crenças e valores, buscando conhecê-las, entendê-las e questioná-las, inclusive, junto às famílias, exercendo um ambiente capaz de influenciá-las sobre comportamento e decisões maternas (SANTOS et al., 2009; TAKEMOTO et al., 2011)

Desta forma, objetiva-se com esse trabalho fazer uma revisão sistemática da literatura sobre as dificuldades das puérperas adolescentes para amamentar.

2 MÉTODOS

Para a realização desta revisão foram delineadas as seguintes etapas: 1) escolha e definição do tema (elaboração da questão), 2) busca na literatura, 3) critérios para categorização dos estudos (coleta de dados), 4) avaliação dos estudos incluídos nos resultados, 5) discussão dos resultados e 6) apresentação dos resultados.

Antecedendo a coleta foram definidas as bases de dados a serem investigadas, os descritores que orientariam as buscas, os instrumentos e os critérios de inclusão e exclusão de trabalhos nesta revisão.

A revisão da literatura foi efetivada a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS (Literatura em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), da Biblioteca Virtual em Saúde. As razões para a escolha destas bases se deve, principalmente, a disponibilidade dos textos em português e a existência de periódicos conceituados na área da saúde.

No tocante a estratégia adotada para localização dos artigos foram selecionados os seguintes descritores em português: aleitamento materno, gravidez na adolescência, maternidade, amamentação, adolescente, gravidez. A busca para a obtenção dos artigos a serem analisados foi desenvolvida no mês de setembro de 2014.

Após a busca dos artigos através das palavras-chave, o primeiro refinamento ocorreu pela leitura dos títulos e dos resumos, sendo excluídos aqueles que não apresentassem uma relação direta com a questão investigada.

Por conseguinte, foram analisadas e selecionadas as publicações de interesse para esse estudo obedecendo aos seguintes critérios de inclusão apenas artigos brasileiros, publicados em português, no período de 2004 e 2014, oriundos de estudos realizados com gestantes e puérperas adolescentes (menores de 20 anos de idade), os quais avaliavam as dificuldades destas para amamentar, como também, artigos cujos objetivos contemplavam fatores associados ao desmame, as dificuldades que as mães enfrentavam para amamentar e os fatores que influenciavam no aleitamento materno.

Já os critérios estabelecidos como de exclusão retiram deste estudo os artigos que no seu resumo cujo objetivo não avaliavam as dificuldades das puérperas adolescentes; artigos que falavam sobre amamentação por mães

adolescentes, mas não avaliavam as dificuldades para amamentar; artigos que falavam sobre amamentação de mães não-adolescentes e publicados em outro idioma foram excluídos por não atenderem aos propósitos desta revisão.

Os artigos selecionados foram caracterizados segundo o autor e ano de publicação, objetivos, localidade, tipo de estudo, tamanho da amostra, faixa etária e principais resultados (Tabela 1).

3 RESULTADOS

A pesquisa resultou no achado de 182 artigos, dentre os quais somente 9 foram incluídos nesta revisão por atenderem a todos os critérios de inclusão. A Tabela 1 mostra a distribuição dos estudos quanto aos parâmetros de caracterização adotados.

Do total de artigos incluídos nesta revisão, quatro foram originados de estudos realizados em estados da região sudeste (SPINDOLA et al., 2014), (CAMAROTTI et al., 2011), (SILVA et al., 2009), (FROTA et al., 2004); três da região sul (MERINO, et al., 2013), (TAKEMOTO et al., 2011), (SEPKA et al., 2007); um da região norte (MARQUES et al., 2008) e um da região centro-oeste (LEON et al., 2009).

Quanto à metodologia empregada a maioria (n = 6) utilizou à qualitativa, dentre os quais estão incluídos Spindola, et al. (2014), Merino et al. (2013) e Leon, et al. (2009) caracterizados como estudos descritivos com abordagem qualitativa; Takemoto et al., (2011) e Silva et al., (2009), como estudos descritivo-exploratórios de natureza qualitativa; e Sepka et al. (2007) referido como estudo com abordagem qualitativa. Os outros estudos (n = 3) utilizaram metodologia quantitativa, sendo classificados como estudo exploratório com abordagem quantitativa, Camarotti et al. (2011) e estudo transversal, Marques et al. (2008) e Frota et al., (2004).

Em relação ao tamanho amostral, Spindola et al. (2014), Merino, et al. (2013) Camarotti et al. (2011), Takemoto et al. (2011), Leon et al. (2009) e Silva et al. (2009), incluíram, respectivamente, em seus estudos 14, 78, 80, 14, 6 e 22 puérperas adolescentes; Marques et al. (2008) e Frota et al. (2004), que realizaram estudos quantitativos incluíram, respectivamente, 151 e 237 puérperas adolescentes; enquanto Sepka, et al. (2007), tomou como amostra 5 adolescentes grávidas.

A respeito da idade das adolescentes foi observado que na maioria dos estudos (n = 5) foram incluídas puérperas com idade mínima de até 14 anos (MERINO, et al., 2013), (LEON et al., 2009), (SILVA et al., 2009), (MARQUES et al., 2008), (SEPKA et al., 2007). Do total de artigos analisados, apenas um não informou a idade das adolescentes (SPINDOLA et al., 2014).

Sobre as dificuldades das puérperas para amamentar destacou-se os seguintes fatores: dores nas mamas (MARQUES et al., 2008), (MERINO et al.,

2013), (FROTA et al., 2004), (SILVA et al., 2009), (SEPKA et al. 2007); o leite demorou para descer e cólica do bebê (SEPKA et al., 2007); fissuras (SPINDOLA et al., 2014), (MERINO et al., 2013), (FROTA et al., 2004), (LEON et al., 2009), (SILVA et al., 2009), (SEPKA et al., 2007); ingurgitamento mamário (MARQUES et al., 2008), (SPINDOLA et al., 2014), (LEON et al., 2009); dificuldades com a pega/posição (MARQUES et al., 2008), (CAMAROTTI et al., 2011), (MERINO et al., 2013), (SILVA et al., 2009); leite insuficiente (TAKEMOTO et al., 2011), (MARQUES et al., 2008), (FROTA et al., 2004); mastite (FROTA et al., 2004), (LEON et al., 2009); sangramentos nos mamilos (MERINO et al., 2013); insegurança, falta de apoio da família e do companheiro, problemas com a autoimagem (CAMAROTTI et al., 2011); situação financeira e poder aquisitivo menor (TAKEMOTO et al., 2011) e (SILVA et al., 2009); voltar a trabalhar e não gostar de amamentar (CAMAROTTI et al., 2011); traumas mamilares (TAKEMOTO et al., 2011), (CAMAROTTI et al., 2011), (FROTA et al., 2004); a influência cultural das mães e ou/avós, utilização da chupeta, água e chás (TAKEMOTO et al., 2011).

Além das dificuldades para amamentar, três estudos mostraram que a maioria das adolescentes mantinham o aleitamento materno exclusivo (CAMAROTTI et al., 2011), (LEON et al., 2009) e (SEPKA et al., 2007). Por outro lado, no estudo de Takemoto, et al. (2011), o aleitamento materno não foi frequente entre as adolescentes estudadas, visto que, do total de 14, 8 delas não chegou sequer aderir a esta prática, e as que realizaram o aleitamento materno o fizeram associado a outros alimentos. Da mesma forma, no estudo de Frota et al. (2004) em uma amostra de 237 puérperas adolescentes, apenas 35 amamentavam exclusivamente ao seio. Nos demais estudos não havia esse tipo de informação.

Tabela 1. Características dos artigos sobre dificuldades das puérperas adolescentes para amamentar.

Autor / ano	Localidade	Tipo de estudo	Tamanho da amostra	Faixa etária	Objetivos	Principais resultados
Spindola et al., 2014	Rio de Janeiro/RJ	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	14	Não informou	Identificar os fatores que influenciam no aleitamento materno da mãe primípara adolescente e compreender o significado do aleitamento para esta mulher.	As jovens revelaram a existência de diversos fatores que influenciam no significado que atribuem à amamentação, como os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e familiares contribuindo para a construção de uma multiplicidade de significados.
Merino et al., 2013	Maringá/PR	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	78	14 a 17 anos	Compreender as principais situações enfrentadas pelas adolescentes e as formas de enfrentamento utilizadas por elas, após o nascimento do bebê.	Dificuldades no processo de cuidar; a importância do apoio de quem tem mais experiência; dificuldades em conciliar estudos e a função materna; alterações desencadeadas pela chegada do bebê; uma nova relação, o desabrochar de um sentimento ainda desconhecido.

Camarotti et al., 2011	Ribeirão Preto/SP	Estudo exploratório com abordagem quantitativa	80	15 a 19 anos	Caracterizar o aleitamento materno entre mães adolescentes; identificar as experiências anteriores da amamentação; identificar eventos/situações que consideram como obstáculo na amamentação atual.	Na experiência atual, consideraram problemas: os traumas mamilares e a dificuldade de sucção do bebê e demonstraram estar instrumentalizadas para amamentar.
Takemoto et al., 2011	Maringá/PR	Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa	14	15 a 18 anos	Investigar como as mães adolescentes foram preparadas para a prática do aleitamento materno e conhecer as dificuldades que elas enfrentam e o apoio recebido neste processo.	Dificuldade em estabelecer o aleitamento materno exclusivo; ausência de incentivo e apoio familiar para o aleitamento materno exclusivo; e a falta de orientações sobre aleitamento materno na atenção pré-natal.

Leon et al., 2009	Distrito federal/DF	Estudo qualitativo de abordagem descritiva	06	12 a 18 anos	Descrever a vivência da amamentação na adolescência e observar a ocorrência de desmame precoce	Revelaram que não está ocorrendo o desmame precoce no universo estudado e que existe uma boa vivência por parte das adolescentes em relação ao processo da amamentação.
Silva et. al., 2009	Ribeirão Preto/SP	Estudo exploratório -descritivo com abordagem qualitativa	22	14 a 19 anos	Identificar os significados atribuídos pelas mães adolescentes aos cuidados com o bebê e seu autocuidado; identificar os que reconhecem como dificuldade na vivência da fase puerperal e no cuidado com o bebê.	A falta de experiência, informação e a situação financeira foram apontadas como principais dificuldades para o cuidado, sendo a família o suporte.
Marques et al., 2008	Pará	Estudo transversal	151	14 a 20 anos	Verificar os fatores que influenciam na dificuldade de amamentar entre mães	Um percentual de 41,7% das mães relatou possuir dificuldade na amamentação como, dificuldades na pega/posição, fissuras, mamilo plano, leite insuficiente, ingurgitamento mamário, dor e

					adolescentes inscritas no Programa de Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (PROAME) da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará	mastite.
Sepka et al., 2007	Ponta Grossa/PR	Estudo com abordagem qualitativa	5 adolescentes grávidas	13 a 18 anos	Promover o aleitamento materno entre gestantes adolescentes; avaliar a qualidade da amamentação; verificar as dificuldades encontradas na amamentação e fornecer orientações para que o desmame precoce seja evitado.	As dificuldades relatadas foram: dor, fissura e ingurgitamento mamário. Todas estavam amamentando na última visita com livre demanda e relataram pretender amamentar por um período maior que seis meses.
Frota et al., 2004	Montes Claros/MG	Estudo transversal	237	Inferior a 20 anos	Estimar a prevalência de	Os fatores associados ao desmame foram: estado conjugal,

amamentação entre mães adolescentes (menores de 20 anos de idade) e não-adolescentes aos seis meses de vida da criança e identificar fatores associados ao desmame.	atividade fora do lar após o parto (esses dois apresentaram interação com adolescência), dificuldade para amamentar nos primeiros dias e aleitamento exclusivo ao peito na alta hospitalar.
---	---

4 DISCUSSÃO

A maioria dos estudos avaliados utilizaram metodologia qualitativa, que segundo Minayo (2008), privilegia a intuição, a exploração e o subjetivismo, e se aprofunda no mundo dos significados, das ações, e relações humanas, requer como atitudes fundamentais a abertura, flexibilidade, a capacidade de observação e interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos. Portanto, este método se adequa aos estudos cujos objetivos se relacionam ao conhecimento de dificuldades, sentimentos e opiniões.

Quanto a escassez de estudos sobre as dificuldades das adolescentes para amamentar Wambach et al. (2000), diz que é difícil encontrar na literatura publicações com dados representativos e descritivos das taxas de amamentação em mães adolescentes. Pois, embora as evidências sejam escassas, pode-se dizer que as mães adolescentes amamentam com menor frequência e por menos tempo quando em comparação com mães adultas, o que também foi verificado através dos resultados dos artigos analisados.

As dificuldades que as mães adolescentes apresentaram para amamentar estão relacionadas, na maioria dos casos, a fatores decorrentes da própria idade, como a imaturidade biológica para uma gestação, a pouca experiência de vida, a baixa escolaridade, que somados, a falta de apoio familiar e a situação conjugal, interferem na implantação e determinam a pouca duração do AME. Segundo Wambach et al. (2000), os processos de desenvolvimento e amadurecimento poderiam ser chaves na decisão de amamentar entre as adolescentes. Porém, muitas delas precisam da aprovação e apoio tanto da mãe, como do parceiro, visto que foram reportados como as figuras que mais influenciam a decisão de amamentar.

Apesar do companheiro/parceiro figurar como fonte de apoio social, econômico e emocional para a manutenção da amamentação, estudos apontam que entre as adolescentes esses relacionamentos são mais instáveis e com pouco apoio do parceiro (NIQUINI et al., 2007; PEREIRA et al., 2010; SPINDOLA et al., 2014).

É importante, pois, considerar que a adolescência é o período da vida que corresponde segundo a OMS, à faixa etária de 10 a 19 anos, período em que as adolescentes ainda deveriam estar estudando. Para elas, a chegada da maternidade implica em mudanças importantes no cotidiano, pois não é fácil conciliar escola e

cuidados com a criança, por isso, sentem muitas dificuldades em permanecer lactando após o retorno as suas atividades e em manter a produção e a ordenha do leite quando separadas dos bebês. Além disso, com pouco grau de escolaridade, muitas adolescentes não compreendem a importância do aleitamento materno, então, quando não podem contar com o apoio da família e/ou do parceiro, acabam abandonando a amamentação.

Portanto, a família tem um importante papel na compreensão e valorização do processo da amamentação para as puérperas. O significado que a amamentação assume no núcleo familiar influencia o comportamento da mãe adolescente, pois é no contexto familiar, junto a pessoas significativas, que a mãe adolescente tem contato com crenças, atitudes, valores e costumes predominantes no ambiente em que a mesma está inserida (SPINDOLA et al., 2014). Dessa forma, o contexto social e familiar, no qual o adolescente vive, representa papel fundamental nesta etapa da vida, fornecendo valores, regras e expectativas, bem como os meios concretos para a viabilização de seu novo projeto de vida.

Com a maternidade a adolescente passa por uma mudança social, pois ela deixa a condição de menina para adquirir o papel de mãe e mulher o que, muitas vezes, é visto por elas próprias como uma ascensão social. Essas mudanças, tanto na condição social quanto na rotina, também vêm associadas a mudanças no psicológico dessas mães adolescentes que acabam por criar mecanismos de enfrentamento e adaptação à nova condição. Nesse contexto, a dificuldade financeira aparece como empecilho, para que estas mães possam oferecer condições consideradas por elas ideais para criar seu filho (SILVA LA et al., 2009).

Portanto, existem inúmeros fatores que influenciam na adesão ao aleitamento materno, os quais compreendem aspectos biológicos, psicológicos, sociais, institucionais, econômicos e familiares. Porém, em muitas situações, as deficiências do atendimento dos serviços de saúde podem interferir no significado da amamentação para a mãe adolescente.

Contudo, quando a mulher é assistida com respeito, seguindo os pressupostos da humanização na assistência, os efeitos são impactantes, significativos e influenciam no significado da amamentação para a mãe adolescente (SPINDOLA et al., 2014). Estudos recentes mostraram que as melhores taxas de adesão à amamentação devem-se às intervenções de profissionais de saúde no pré-natal, no puerpério imediato e na puericultura e que as mães que mais se

beneficiaram com essas ações foram às adolescentes, o que reforça a importância das atividades educativas e a continuidade do acompanhamento a todos os grupos de mulheres no processo de amamentação (VIEIRA, SILVA, B. FILHO, 2003).

Portanto, o pré-natal configura-se como o período ideal para fortalecer o aprendizado sobre a amamentação. Nesse sentido os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro por estar bem próximo da puérpera e de seu filho, devem aproveitar esse momento para oferecer mais informações sobre a amamentação, esclarecer as dúvidas das gestantes e potencializar esse aprendizado (NUNES et al., 2009). Visto que alguns autores referem que os problemas na lactação relacionados às mamas tendem a surgir nas primeiras semanas pós-parto, momento em que as mulheres estão fora do ambiente hospitalar, em seus lares onde, muitas vezes, não dispõem do suporte social necessário para minimizar ou resolver seus problemas, o que tende a complicar o quadro de intercorrências, constituindo-se em fator de desmame precoce (CAMAROTTI et al., 2011; NAKANO et al., 2007).

No entanto, segundo Marques et al. (2008), o fato de terem recebido informações sobre amamentação durante o pré-natal não influenciou nas dificuldades apresentadas pelas mães adolescentes, assim como, o tempo do pré-natal, também, não foi estatisticamente significativo. Mesmo, mães que tinham mais de seis consultas, o preconizado pelo Programa de Humanização do Pré-natal do Ministério da Saúde (SILVA J.L.P et al, 2005), apresentaram dificuldades.

Portanto, é necessário, que ações sejam dirigidas a todas as adolescentes por intermédio de uma rede de apoio, que estimule o autocuidado, nesta situação de gravidez precoce, bem como os cuidados com o filho (LEAL; WALL, 2005)

5 CONCLUSÃO

Apesar da escassez de pesquisas nacionais acerca deste assunto, foi possível verificar que os problemas mais referidos pelas puérperas adolescentes foram traumas mamilares, mastite, fissuras, ingurgitamento mamário, dificuldade de sucção do recém-nascido, além dos aspectos biológicos, psicológicos, sociais, institucionais, econômicos e familiares.

Observou-se também que as intercorrências durante a fase inicial da amamentação, acentuam-se, após a alta hospitalar. Conforme os resultados, o percentual de adolescentes que referiu algum problema, duplicou após a alta, o que alerta os profissionais de saúde sobre a necessidade de apoio constante à mulher no processo de amamentação, em sua casa e nos serviços disponíveis em sua comunidade.

Considerando-se a condição de serem mães adolescentes torna uma situação de risco, fazendo-se necessário o trabalho consciente e particularizado dos profissionais de saúde que lidam com esta população em função da promoção e do apoio à amamentação. O papel da enfermagem é importante durante o período pré-natal e pós-natal, uma vez que o enfermeiro transmite as informações necessárias à gestante e incentiva as parturientes a inserirem o aleitamento materno com mais facilidade.

Então, acredita-se que somente através de estratégias e práticas em saúde, que contemplem as necessidades, medos e dúvidas que estas mães apresentam na tentativa de amamentar, e que se pode garantir o sucesso do aleitamento materno na adolescência.

DIFFICULTIES OF ADOLESCENTE MOTHERS FOR NURSE: SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

Objective: To systematically review the literature on the difficulties of adolescent mothers to breastfeed. **Methods:** Review of systematic literature through databases SciELO and Lilacs, between the years 2004 and 2014, using the following keywords: breastfeeding, teenage pregnancy, maternity, breastfeeding teenage pregnancy. **Results:** Nine studies from 182 publications were evaluated. The difficulties were breast tenderness, milk was slow to come down, cracks, breast engorgement, difficulties with the handle / position, insufficient milk, mastitis, and biological, psychological, social, institutional, economic, family, cultural and emotional. **Conclusion:** the lack of national research on this subject. The most frequent problems were nipple trauma, mastitis, cracked, breast engorgement, suction difficulty of the newborn, in addition to biological, psychological, social, institutional, economic and family. Considering the condition that teenage mothers becomes a risk, making necessary the conscious work and individualized health professionals who deal with this population due to the promotion and support of breastfeeding. The role of nursing is important during the prenatal and postnatal, since the nurse transmits the information necessary for pregnant women and encourages pregnant women to insert breastfeeding easier. So, it is believed that only through strategies and health practices that address the needs, fears and doubts that these mothers have in trying to breastfeed can ensure the success of breastfeeding in adolescence.

Keywords: Adolescent pregnancy. Breastfeeding. Postpartum. Motherhood.

REFERÊNCIAS

BELARMINO, G.O.; MOURA, E.R.F.; OLIVEIRA, N.C.; FREITAS, G.L. **Risco nutricional entre gestantes adolescentes.** [s.l.]: Acta Paul Enferm. 2009. 22:169-5.

CAMAROTTI, C.M.; NAKANO, A.M.S.; PEREIRA, C.R.; MEDEIROS, C.P.; MONTEIRO, J.C.S. **Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes.** São Paulo. Acta paul enferm 2011; 24(1).

CERQUEIRA-SANTOS, E.P.; SANTOS, S.; DEI SCHIRO, E.D.B.; KOLLER, S.H. **Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção.** [s.l.]: Psicol estud. 2010; 15(1):72-85.

FERRARI, R.A.P.; THOMSON, Z.; MELCHIOR, R. **Adolescence: actions and perceptions of doctors and nurses within the family healthcare program.** Interface (Botucatu). 2008; 12(25): 387-400.

FROTA, D.A.L.; MARCOPITO, L.F. Amamentação entre mães adolescentes e não-adolescentes, Monte Claros, MG. [s.l.]: **Rev Saúde Pública** 2004; 38(1):85-92.

JOSE, A.L.; SILVA, L.R. **Nursing in the puerperium: Knowledge of detecting adolescent mothers in relation to care of newborn.** R pesq cuid fundam online. 2011; 3(3): 2277-85.

LEAL, A.C, Wall, M.L. Percepções da gravidez para adolescentes e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada. **Rev Cogitare enferm.** set/dez; 10(3), 2005.

LEON, C.G.R.M.P.; FUNGHETO, S.S.; RODRIGUES, J.C.T.; SOUZA, R.G. **Vivência da amamentação por mães-adolescentes.** [s.l.]: Cogitare Enferm 2009; 14(3):540-6.

MARQUES, R.F.S.V.; CUNHA, I.C.C.; ARAGÓN, M.G.; PEIXOTO, V.S. Fatores relacionados as dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. [s.l.]: **Revista Paraense de Medicina** 2008; 22(1).

MERINO, M.F.G.L.; ZANI, A.V.; TESTON, E.F.; MARQUES, F.R.B.; MARCON, S.S. **As dificuldades da maternidade e o apoio familiar sob o olhar da mãe adolescente.** [s.l.]: Cienc Cuid Saúde 2013; 12(4):670-678.

MINAYO, M. **O Desafio o conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 11^a ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 2008.

NAKANO, A.M.S.; REIS, M.C.G.; PEREIRA, M.J.B.; GOMES, F.A. Women's social space and the reference for breastfeeding practice. **Rev Latinoam Enferm** 2007;15(2):230-8.

NIQUINI, R.P.; BITTENCOURT, A.S.; LACERDA, E.M.A.; LEAL, M.C. Factors associated to the introduction of artificial Milk in the city of Rio de Janeiro, 2007. [s.l.]: **Rev Bras Epidemiol.** 2009 set; 12(3): 446-57.

NUNES, J.M.; OLIVEIRA, E.N.; VIEIRA, N.F.C. Concepções de puérperas adolescentes sobre o processo de amamentar. [s.l.]: **Rev Rene** 2009; 10(2):86-94.

OLIVEIRA, E.F.V.; GAMA, S.G.N.S.; COSME, M.F.P. **Gravidez na adolescência e outros fatores de risco para mortalidade fetal e infantil no Município do Rio de Janeiro, Brasil.** [s.l.]: Cad saúde pública. 2010; 26(3): 567-78.

PEREIRA, R.S.V.; OLIVEIRA, M.I.C.; ANDRADE, C.L.T.; BRITO, A.S.P. **Factors associated with exclusive breastfeeding: the role of primary health care.** Cad Saúde Pública. 2010 dez; 26(12):2343- 54.

PINTO, K.R.T.F.; MARCON, S.S.A.; **Família e o apoio social recebido pelas mães adolescentes e seus filhos.** [s.l.]: Cienc cuid saúde 2012; 11(supl): 153-159.

SAITO, M.I.; SILVA, L.E.V. **Adolescência: prevenção e risco.** São Paulo: Atheneu; 2001.

SANTOS, L.C.; FERRARI, A.P. **Contribuições da enfermagem para o sucesso do aleitamento materno na adolescência: Revisão integrativa da literatura.** Cienc Cuid Saud. 2009 out-dez; 8(4): 691-8.

SEPKA, G.C.; GASPARELO, L.; SILVA, A.B.F.; MASCARENHAS, T.T. Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: acompanhando e avaliando essa prática. [s.l.]: Cogitare Enferm 2007; 12(3):313-22.

SILVA, J.L.P.; CECATTI, J.G.; SERUYA, S.J. A qualidade do pré-natal no Brasil. [s.l.]: **Rev. Bras. Ginecol. Obstet** 2005; 27(3):103-5.

SILVA, L.A.; NAKANO, A.M.S.; GOMES, F.A; STEFANELLO, J. **Significados atribuídos por puérperas adolescentes a maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê.** Florianópolis. *Texto Contexto Enferm* 2009; 18(1):48-56.

SPINDOLA, T.; OLIVEIRA, A.C.F.C.; CAVALCANTE, R.L.; FONTE, V.R.F. Amamentação na adolescência: histórias de vida de mães primíparas. [s.l.]: *J. Rev.: fundam. care* 2014; 6(1):414-424.

TAKEMOTO, A.Y.; SANTOS, A.L.; OKUBO, P.; BERCINI, L.O.; MARCON, S.S. **Preparo e apoio a mãe adolescente para a prática de amamentação.** [s.l.]: *Cienc Cuid Saúde* 2011; 10(3):444-451.

VIEIRA, M.L.F.; SILVA, J.L.C.P.; FILHO, A.A. A amamentação e a alimentação complementar de filhos de mães adolescentes são diferentes das de filhos de mães adultas? *Jornal de Pediatria*, v. 79, n. 4, 2003.

WAMBACH, K.A.; COLE, C. **Breastfeeding and adolescents.** *Journal of Obstetric, Gynecologic, and Neonatal Nursing* 2000;29(3):282-94.